



JORNAL SERVINDO



Edição 360ª - Setembro/2023

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampourao.org.br

Mala Direta
Básica

75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM

Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pelos Correios.



Dízimo

RELIGIOSA

ECLÉSIAL

Dízimo

TEM TUDO A VER COM:
FÉ EM DEUS; AMOR AO PRÓXIMO
E AMOR À IGREJA.

Dízimo

TEM TUDO A VER COM:
REPARTIR O PÃO; VISITAR O ENFERMO;
SERVIÇO AO NECESSITADO;
AMOR E DOR

Dízimo

TEM TUDO A VER COM:
BATISMO E SER CATÓLICO;
FÉ EM DEUS E NA IGREJA;
MISSÃO E ANÚNCIO DE JESUS;

Dízimo

TEM TUDO A VER COM:
FÉ EM DEUS; AMOR AO PRÓXIMO E
AMOR À IGREJA

DIMENSÃO RELIGIOSA

*Dízimo,
sinal de gratidão a Deus.*

Pág. 3 e 4



**DOM BRUNO
ELIZEU VERSARI**
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Palavra do Bispo

Dízimo e Oferta



Durante este mês de setembro, em nossa diocese, assumimos o compromisso de promover a conscientização dos fiéis sobre o dízimo. Esse assunto é sempre um grande desafio, pois o povo paga tanto imposto que quando se fala em dízimo o primeiro pensamento é de cobrança, e a Igreja não faz cobrança.

O dízimo é espontâneo, deve ser fruto de conversão, de amor a Deus e aos irmãos. O dízimo é sinal de gratidão por tudo o que Deus me dá. É um compromisso de fé, uma obrigação de todos os cristãos. Muitos preferem fazer ofertas. A oferta, porém, é espontânea, gratidão por algum fato ocorrido durante a semana. Tanto o dízimo como a oferta, entregues na igreja, deve contribuir para sua principal missão, evangelizar. Anunciar o Evangelho para todos os povos.

Faço a seguir uma breve distinção para ajudar você a compreender melhor o que é dízimo e o que é oferta

DÍZIMO

“O Dízimo é uma contribuição sistemática e periódica dos fiéis, por meio da qual cada comunidade assume corresponsavelmente sua sustentação e a da Igreja. Ele pressupõe pessoas evangelizadas e comprometidas com a evangelização” (CNBB, Doc. 106, n. 6).

É uma forma concreta que o cristão tem de manifestar sua fé em Deus e seu amor ao próximo, pois deve ser, preferencialmente, por meio do dízimo que a Igreja se mantenha em atividade, sustente seus trabalhos de evangelização e realize as obras de caridade e assistência aos menos favorecidos.

Dízimo é a demonstração de **gratidão e reconhecimento** a Deus por tudo o que recebemos. É a devolução a Deus de um pouquinho de tudo o que Ele nos dá.

Dízimo é **partilha** que gera fraternidade, união e solidariedade. É o **compromisso** de cada cristão para, em comunidade, colaborar com o projeto divino neste mundo.

O dízimo e as ofertas doados com generosidade atraem bênçãos de prosperidade. “Faze todas as tuas oferendas com um rosto alegre, consagra os dízimos com alegria. Pois o Senhor retribui a dádiva; recompensar-te-á tudo sete vezes mais” (Eclesiástico 35,11-13). “Fazei a experiência comigo, diz o Senhor dos exércitos, e vereis se não vos abro os reservatórios do céu e se não derramo as minhas bênçãos sobre vós muito além do necessário” (Malaquias 3,10b).

Tanto o dízimo como as ofertas devem manifestar a alegria e o reconhecimento por tudo o que Deus tem feito em nosso favor. Toda pessoa temente a Deus deve manifestar a sua fé num gesto concreto, participando das ofertas e do dízimo. *Não é possível mais pensar em um católico evangelizado que não seja dizimista.*

OFERTAS

As ofertas são espontâneas, estão sempre relacionadas a um acontecimento, um fato, a uma explosão de alegria.

No Antigo Testamento, Deus determinou a seu povo: “não aparecerão diante do Senhor com as mãos vazias. Cada um dará segundo o que tiver em proporção das bênçãos que o Senhor, teu Deus, lhe tiver dado” (Deuteronômio 16,17).

Nossas ofertas são sinais de bênçãos de Deus em nossas vidas; elas são dadas na mesma medida em que reconhecemos ter recebido. Por isso, se justifica a oferta na procissão dos dons na hora da celebração.

Quem contribui com o dízimo e com as ofertas, deve sempre ter em mente os reservatórios do céu se abrindo em chuvas de bênçãos. Pensar assim significa exercitar a fé no poder da Palavra, reconhecendo que Deus sempre é fiel em suas promessas: “Honra ao Senhor com teus haveres, e com as primícias de todas as tuas colheitas: então teus celeiros se abarrotarão de trigo e teus lagares transbordarão de vinho” (Provérbios 3,9-10).

Editorial

Estamos iniciando o mês de setembro, e a temática desse mês é a Palavra de Deus, que para nós cristãos é um tesouro inestimável que ilumina nossos caminhos, guia nossas decisões e nos comunica com Deus. Como disse o Papa Francisco, “a Palavra de Deus, a graça do Espírito Santo, não é ideologia: é vida que o faz crescer, ir adiante” (17/01/2019).

Essa profunda compreensão da Palavra de Deus encontra eco na Constituição Dogmática “*Dei Verbum*”, que nos lembra que na Sagrada Escritura, Deus se revela a Si mesmo e aos mistérios da Sua vontade. Por ela, somos convidados a entrar em um diálogo sagrado, no qual Deus fala ao nosso coração, oferecendo orientação, consolo e esperança.

São Jerônimo, doutor da Igreja e conhecido por sua dedicação à tradução da Bíblia para o latim, dizia que “*ignorar as Escrituras é ignorar Cristo*”. Essa afirmação ressoa poderosamente em nossos tempos, lembrando-nos de que o acesso à Palavra de Deus é um convite para um encontro mais profundo e pessoal com Jesus Cristo.

Na Exortação Apostólica “*Verbum Domini*”, o Papa Bento XVI destacou a importância da Palavra de Deus na vida da Igreja e dos fiéis. Na Exortação o estudo das Escrituras não é meramente uma busca intelectual, mas uma jornada espiritual na qual somos chamados a crescer em comunhão com Deus e com os outros. Por meio dela, Deus nos chama a participar de Sua missão de amor e redenção, compartilhando Sua mensagem de salvação com o mundo.

Nesse sentido, a Palavra de Deus é mais do que letras impressas em papel; é um convite vivo para um relacionamento com o Divino. A Palavra de Deus é a luz que guia nossos passos; o alimento que nutre nossa alma; a voz que nos conecta ao coração de Deus.

Neste tempo em que celebramos o Ano Vocacional, que tem como inspiração o lema “*Corações ardentes, pés a caminho*”, precisamos sempre lembrar que a ideia de vocação está intimamente ligada à vontade e à Palavra de Deus, por isso, a Bíblia desempenha um papel crucial na compreensão da vocação. É por meio das Escrituras que Deus revela a nós Seus desígnios, planos e valores.

A busca pela vocação muitas vezes é acompanhada por desafios e incertezas. Nem sempre é fácil discernir a vontade de Deus ou entender o propósito implícito nas situações da vida. No entanto, é por meio da fé, da paciência e da busca constante da Palavra de Deus, que podemos encontrar a orientação necessária para seguir adiante.

Em resumo, Bíblia e vocação estão interligadas em um tecido espiritual profundo. Acreditando que Deus fala através das Escrituras e toca os corações das pessoas, podemos entender nossa vocação como um chamado divino para realizar um propósito significativo neste mundo. A jornada de descoberta da vocação é uma jornada de fé, impulsionada pela vivência espiritual orientada nas promessas de Deus.

Que possamos abraçar esse tesouro espiritual e permitir que a Palavra de Deus transforme nossas vidas de maneira profunda e significativa.

Boa leitura a todos.

EXPEDIENTE

Diretor: Dom Bruno Elizeu Versari

Assessor/Coordenador: Pe. Adilson Mitinoru Naruishi

Responsáveis: Anderson Bernardes e Heloísa Perigaro

Impressão: Grafnorite - Apucarana

Tiragem: 9000 exemplares

E-mail: jornalservindo@hotmail.com

Fone: (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137

Site: diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.



Dízimo, sinal de gratidão a Deus

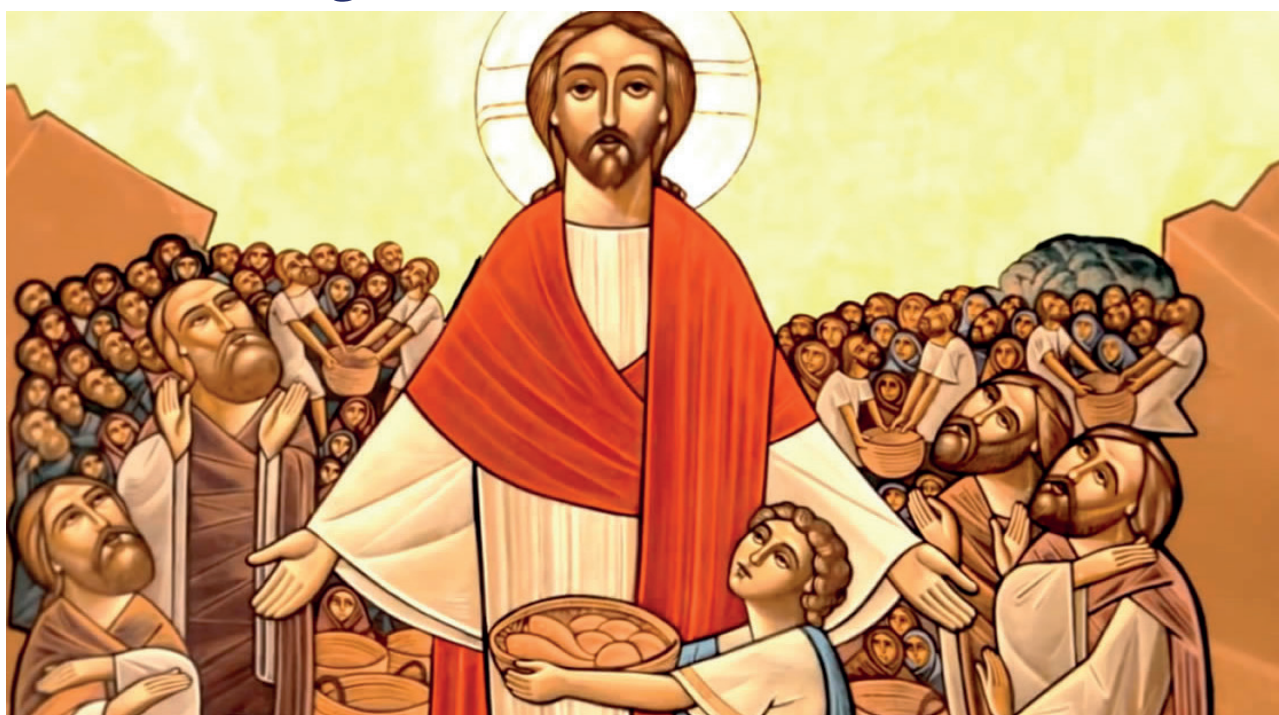
Dízimo é uma maneira de agradecer a Deus, por tudo o que ele nos concede: a nossa vida, nossa família, nossa casa, amigos, trabalho, saúde.

Deus nos ama sem cobrar nada em troca, mas Deus quer que cuidemos do nosso templo, onde se faz necessário pagar as despesas da Igreja, como: objetos litúrgicos, reformas, água, luz, funcionários, pinturas... e o principal: ajudar a comunidade, com obras sociais. Deus cuida de nós. Já tem alguém cuidando de nós melhor do que nós poderíamos, e esta pessoa segundo Jesus é o Pai. Então ele faz melhor do que nós, Ele nos liberta de nossas preocupações incessantes:

“O que haveremos de comer, o que haveremos de beber, de vestir”. Para Jesus, estas são perguntas de pagãos. Uma pessoa que acredita em Deus, não coloca estas perguntas. Elas brotam do coração de uma pessoa que ainda não sabe que Deus existe ou se sabe não tem uma noção de como Deus realmente é. Jesus diz isto ao afirmar: *“vós não podeis servir a Deus e ao dinheiro”.* Esta concentração no dinheiro nos afasta de Deus. Ninguém pode pensar em duas coisas simultaneamente ou como diz Jesus *“ninguém pode servir a dois mestres”*, impossível! Ou amamos um e odiamos o outro ou nos dedicamos a um e negligenciamos o outro.

Simplesmente não podemos ter duas preocupações absolutas, dois focos para o nosso coração. Se nós insistimos a nos preocupar dia após dia com o nosso bem-estar material, não teremos espaço para buscar Deus.

O único remédio possível é a reversão de



nossas prioridades. Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça precisamente na confiança de que tudo a mais será dado.

Talvez por isso, que Deus abençoa aquele que dá o dízimo, pois o dízimo é um ato de confiança, é um ato de buscar primeiro o reino e Deus promete através de Jesus *“E todo o resto lhe será dado por acréscimo”.*

O dizimista ao contribuir livremente com uma parte significativa de seus bens para o bem-estar dos outros, pouco a pouco se liberta da corrupção de seus erros. E isto não é fácil! Fazer isto todo mês, cortar o que aparece como fonte de segurança, exige conversão.

É importante ter em mente que não reembolsamos de forma total, tudo o que Deus nos faz de bom. Devolvemos uma parte que já é Dele, como forma de gratidão por tudo o que nos é concedido.

“Aquele que semeia pouco, pouco ceifará. Aquele que semeia em profusão, em profusão ceifará. Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria.” (2 Coríntios 9,6-7).

Pe. Pedro Speri

Assessor Diocesano do Dízimo



Onde e como contribuir com o Dízimo?

Deve haver liberdade quanto à contribuição do Dízimo. Tudo depende da consciência que se tem de fé e do envolvimento na comunidade da Igreja. Deus nos fez livre, deu-nos capacidade de amar, o restante é por nossa conta.

De acordo com Dom Bruno Elizeu, em seu livro *“O Dízimo e a Pastoral do Dízimo”*, o Dízimo e Oferta não são a mesma coisa, mas se completam, pois são a base de sustentação financeira de uma comunidade fiel, organizada e evangelizadora. Ele deve ser entregue, na paróquia que o fiel participa, já as ofertas podem ser entregues onde estiver participando da ce-

lebração, pois está ligada a liturgia.

O Dízimo pode ser entregue na missa do dia do Dízimo, e de preferência levar diante do altar, mas também pode ser entregue nas secretarias paroquiais, ou até mesmo através dos missionários do dízimo. Hoje tem-se a possibilidade também de fazer o gesto de devolução direto na conta bancária da paróquia, por meio de pix ou cartão de crédito, débito ou depósito. De qualquer forma, é sempre bom participar de acordo com o costume e organização da comunidade.

“Então, ao lugar que o Senhor, vosso Deus, escolheu para nele o seu nome, ali levareis todas as

coisas que vos ordeno: vosso holocaustos, vossos sacrifícios, vossos dízimos, vossas primícias e todas as ofertas escolhidas que tiverdes prometido por voto ao Senhor. Que ninguém se apresente de mãos vazias diante do Senhor; cada um traga seu dom, conforme a bênção que o Senhor seu Deus lhe tiver dado” (Dt 16,16-17).

Ser dizimista, é fazer parte da comunidade, é sentir-se membro ativo do corpo de Cristo, é partilhar com Deus e os irmãos a nossa vida e os bens. Mas para ser agradável a Deus, o Dízimo precisa estar acompanhado de virtudes da vivência dos ensinamentos de Jesus Cristo.

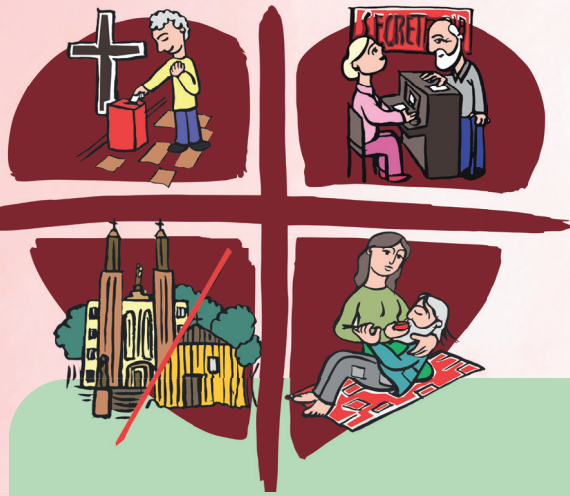
“

Todos os dízimos da terra, tanto dos produtos da terra como dos frutos das árvores, pertencem a Javé: é coisa consagrada a Javé” ... “Os dízimos de animais, boi, ou ovelha, isto é, a décima parte de tudo o que passa sob o cajado do pastor, é coisa consagrada a Javé.

Levítico 27,30-32

”

Setembro, mês de conscientização sobre o Dízimo



Durante o mês de setembro todas as paróquias da nossa diocese estarão realizando uma conscientização sobre a importância de ser dizimista.

O documento 106 da CNBB, nos indica quatro dimensões que podemos utilizar os recursos provenientes do dízimo. Cada final de semana do mês, juntamente com os folders que serão disponibilizados na sua paróquia, meditaremos sobre cada uma dessas dimensões.

A primeira dimensão do Dízimo é, portanto, a religiosa: tem a ver com a relação do cristão com Deus. Contribuindo com parte de seus bens, o fiel cultiva e aprofunda sua relação com aquele de quem provém tudo o que ele é e tudo o que ele tem, e expressa, na gratidão, sua fé e sua conversão. Essa dimensão, tratando da relação com Deus, insere o Dízimo no âmbito da espiritualidade cristã. A partir da relação com Deus, a relação com os bens materiais e com seu correto uso, à luz da fé (I Timóteo 6,17-19). Essa dimensão nos ensina a amar a Deus em primeiro lugar, oferecendo a Deus o fruto do trabalho em agradecimento por todos os dons recebidos.



O Dízimo tem uma dimensão missionária. O fiel corresponsável por sua comunidade, toma consciência de que há muitas comunidades que não conseguem prover suas necessidades com os próprios recursos e que precisam da colaboração de outras. O Dízimo permite a partilha de recursos entre as Igrejas particulares, manifestando a comunhão que há entre elas.



O Dízimo contribui para o aprofundamento da partilha e da comunhão de recursos em projetos como o das paróquias-irmãs e o do fundo de solidariedade e partilha, no âmbito da Igreja diocesana, e nos projetos "Igrejas-irmãs" e "Comunhão e Partilha", em âmbito nacional (Doc 106, CNBB, nº 31).



O Dízimo também tem uma dimensão eclesial. O Templo ou a capela aonde os fiéis se reúnem para celebrar a sua fé é fruto do dízimo.

Com o Dízimo, o fiel vivencia sua consciência de ser membro da Igreja, pela qual é corresponsável, contribuindo para que a comunidade disponha do necessário para realizar o culto divino e para desenvolver sua missão. A consciência de ser Igreja leva os fiéis a assumirem a vida comunitária, participando ativamente de suas atividades e colaborando para que a comunidade viva cada vez mais plenamente a fé e mais fielmente a testemunhe.

O Dízimo também oferece condições às paróquias e comunidades de contribuírem de modo sistemático com a Igreja particular, mantendo vivo o sentido de pertença a ela (Doc. 106, CNBB, nº 30)

Nessa dimensão o cristão manifesta o cuidado com os pobres de sua comunidade. A devolução do dízimo serve para fazer caridade a quem bate a porta da igreja.

A dimensão caritativa, se manifesta no cuidado com os pobres, por parte da comunidade. "A opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica" (Bento XVI, Doc. Aparecida), e a caridade para com os pobres "é uma dimensão constitutiva da missão da Igreja e expressão irrenunciável da sua própria essência" (Bento XVI, *Intima Ecclesiae Natura*).

Uma parte do dízimo será usado para atender os mais necessitados: famílias carentes, alimentos, roupas, remédios, asilos, entre outras.



Congresso Diocesano do Dízimo 2023

No dia 17 de setembro, será realizado no Seminário São José, às 8h da manhã, em Campo Mourão, a quinta edição do Congresso Diocesano do Dízimo.

Neste dia, de encontro e formação, os agentes poderão se aprofundar mais seus conhecimentos sobre essa pastoral que é um dos pilares da Igreja. A programação será repleta de atividades, com música, missa presidida pelo bispo diocesano, palestras e troca de experiências.

O encontro está sendo organizado pela coordenação diocesana da Pastoral do Dízimo junto com a colaboração das paróquias, que divididas, estarão presente na organização dos trabalhos. São esperadas mais de 200 pessoas que são membros da pastoral que pertencem as paróquias da diocese.

A Pastoral do Dízimo desempenha um papel fundamental na sustentação da missão evangelizadora da Igreja, permitindo que ela continue a promover a fé, a caridade e a comunidade.

O Congresso tem como objetivo motivar e conscientizar os fiéis a demonstrarem seu compromisso, não apenas com a manutenção das instalações e atividades paroquiais, mas tam-

bém com as dimensões espirituais, caritativas, ressaltando valores de generosidade e partilha que são essenciais para a vida da igreja e de seus fiéis.





Diocese promove terceiro encontro vocacional de 2023

Muitos jovens tem receio de participar de um encontro vocacional, e isso se deve ao pensamento de que só é para quem quer entrar no seminário. Os encontros vocacionais são na verdade para o próprio conhecimento e para o discernimento da vocação, seja ela a vida matrimonial, religiosa ou ministérios ordenados.

No último encontro, os jovens tiveram uma palestra com um casal da Pastoral Familiar, para conhecerem melhor a vocação do matrimônio, como também de uma psicóloga que abordou sobre o autoconhecimento com os participantes.

Para o jovem João Victor Pantano Berton, da Paróquia Santo Antônio de Ubitatã, os encontros vocacionais tem sido de muita ajuda

em seu caminho vocacional: “Tenho conseguido entender melhor a minha vocação e sanar as dúvidas que tinha sobre ela. Os encontros são divertidos e conhecemos muitas pessoas que fazemos amizade”.

Para alguns o encontro é só mais uma experiência, para outros, é uma oportunidade de discernir sua vocação, foi o caso do jovem Ígor Ziger, do Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, de Campo Mourão. Para ele o último encontro vocacional, ajudou muito a confirmar a vocação. “A tempo planejava entrar no seminário, e após este encontro, estou decidido em seguir a formação e me tornar padre. Eu ainda tinha algumas angústias e receios, mas Deus sempre coloca pessoas em nossas vidas que nos ajudam. O encontro vocacional me

ajudou a descobrir o caminho que Deus planejou para mim”, testemunhou o jovem Ígor que agora deseja muito fazer o estágio vocacional.

Depois de participar de dois encontros, o jovem Gustavo Bloch, da Paróquia Santo Antônio, de Araruna, disse que até mesmo sua fé foi fortalecida. “Nesses encontros pude refletir o que significa ser padre, como também o que preciso renunciar para viver essa vocação. Esses dias de convivência no seminário, pude observar que nenhum padre é triste por ter renunciado as coisas do mundo, mas são muito felizes por servir a Deus”, disse o jovem.

Lucas Eduardo da Silva
Seminarista Propedêutico



VOCÊ JÁ PENSOU EM SER PADRE?



17 DE SETEMBRO, ÀS 9H
SEMINÁRIO SÃO JOSÉ, EM CAMPO MOURÃO

MAIS INFORMAÇÕES: (44) 3525-1922



WWW.DIOCESECAMPOMOURAO.ORG.BR



**PASTORAL DA
CATEQUESE**

Querido Catequista da Diocese de Campo Mourão, quero agradecer de coração por sua Vocação, pelo sim ao chamado de Deus, para que pudesse chegar aos corações de seus catequizandos como mensageiro e anunciador da Boa Nova. Você é um anjo que Deus colocou aqui na terra, que tem

o dom de contagiar as pessoas, e de transmitir a palavra de Deus! Sei que ser catequista não é fácil, é uma tarefa que precisa de muita determinação, ânimo e coragem, e acima de tudo muito amor. Nós da Coordenação da Catequese de Campo Mourão sabemos dos desafios que os novos tempos trazem, e vemos o quanto todos estão se esforçando para levar o amor de Jesus aos nossos catequizandos.

Catequizar é educar crianças, jovens e adultos na fé. Que ficará em seus corações por toda sua vida! Catequista, que a experiência do encontro com Jesus Cristo seja sua força

A vocação de ser Catequista

motivadora, que você possa ser capaz de triilhar com santidade por esse caminho de discipulado, cheio de desafios que o faz crescer e gera muitas alegrias. Peço que as bênçãos amorosas de Deus Pai, que cuida com carinho dos seus filhos e filhas, que um dia nos chamou a viver com alegria a vocação do discípulo missionário, faça parte de sua vida, hoje e sempre. Parabéns Catequistas!

Eymy Rosa
Coordenadora Diocesana da Catequese



O Mês da Bíblia Carta aos Efésios

A Igreja Católica, desde 1971, comemora em setembro o mês da Bíblia, porque foi no dia 30 de setembro de 420 que morreu Jerônimo o maior biblista de todos os tempos, o qual traduziu o Antigo Testamento, hebraico e o Novo Testamento grego, para o latim, língua da época.

A cada ano a Igreja escolhe um livro da Bíblia para nortear a reflexão, sempre intercalando o Antigo Testamento e o Novo Testamento. Em 2022 estudou-se o livro de Josué, e nesse ano é proposto a Carta aos Efésios, com o lema: **“Vestir-se da nova humanidade” (Ef 4,24).**

Vestir-se na Bíblia vai além de colocar roupas. Exige um novo modo de viver imitando o mestre Jesus Cristo. Ao escolher este versículo como lema, a Igreja entra em cheio no espírito da carta, motivando os fiéis, a exemplo de seu Mestre, a viver a unidade como Ele ensinou.

O conteúdo da carta deve ser visto em conjunto com outras cartas, no pensamento paulino, estão os escritos do próprio Paulo e de seus companheiros missionários, tanto seus contemporâneos como os que vieram depois.

Segundo o texto base da CNBB, o conjunto das cartas paulinas é “composto por três grupos de cartas: as Protopaulinas (atribuídas ao próprio Paulo e a seus primeiros companheiros de missão): Romano, 1-2 Coríntios, Gálatas, Filipenses e Filêmon; as Deuteropaulinas (obras de colaboradores mais próximos): 2 Tessalonicenses, Efésios e Colossenses; as Tritopaulionas (as mais tardias): 1-2 Timóteo e Tito (TEXTO BASE, 2023, p. 10).

SOBRE A CARTA AOS EFÉSIOS

A carta aos Efésios é considerada carta do cativo por causa de alguns registros, tais como: “Prisioneiro de Cristo” (Ef 3,1), “Prisioneiro no Senhor” (Ef 4,1), “Embaixador acorrentado” (Ef 6,20). A carta ressalta a união teológica dos povos em Cristo, expressa aqui em dois povos, o povo judeu e o povo grego. União está, fundamentada no mistério da encarnação, paixão, morte, ressurreição e ascensão de Cristo. Convida os seguidores de Cristo levar em conta o que Cristo, fez, falou e o que fizeram com Ele.

Na primeira parte da carta (Ef 1,1-3,21), o autor descreve a temática da unidade do corpo

de Cristo vivenciado na Igreja, dentro do projeto salvífico de Jesus Cristo em sua união com o Pai, para reconciliar consigo todas as criaturas. Salvação esta mediante a morte e ressurreição de Cristo, cujos frutos se percebe na união teológica de dois povos, judeus e gregos.

A segunda parte da carta (Ef 4,1-6,24), ressalta como Cristo reconciliou a humanidade com o Pai mediante o mistério do batismo, por onde se vivencia corretamente a graça de Deus em Cristo Jesus.

O texto é construído de modo elegante. Já no primeiro capítulo aparecem as seis bênçãos que são contempladas ao longo da carta e entrelaçam com o tema central: unidade do corpo de Cristo. Transcrevemos aqui a estrutura de quiasmo da carta registrado no texto base da CNBB, página 12:

A	Saudação e ação de graça (1,1-14): <i>a graça do Pai e de Jesus Cristo.</i>
B	Oração: hino e intercessão (1,15-23): <i>oração.</i>
C	Da morte (paganismo) para a vida (2,1-10): <i>o poder do mal.</i>
D	Um em Cristo (2,11-22): <i>união dos povos.</i>
E	O mistério de Paulo entre os gentios (3,1-13): <i>papel da revelação.</i>
F	Oração pelos leitores (3,14-21): <i>fundamentados no amor.</i>
G	Tema central (4,1-16): <i>unidade do corpo de Cristo.</i>
F	Regras para a vida nova 4,17-5,5): <i>viver no amor.</i>
E	Renúncia aos costumes pagãos (5,6-20): <i>papel da revelação.</i>
D	Exortação (5,21-6,9): <i>união do casal.</i>
C	A armadura do cristão (6,10-17): <i>poder do mal.</i>
B	Oração (6,8-22): <i>oração e súplica.</i>
A	Bênção (6,23-24): <i>a graça.</i>



SOBRE A ESTRUTURA DE QUIASMO

O quiasmo ajuda perceber a centralidade cristológica da carta. O leitor é convidado a perceber que o enredo desencadeia da letra “a” até a letra “f” e vice-versa. A letra “g” aparece só uma vez no meio porque nela está o centro, a unidade de Cristo que perpassa toda a carta. Reforça que a carta é fortemente cristológica e eclesiológica, ou seja, a unidade oferecida e ensinada por Cristo se vive na Igreja.

O Pai abençoa a humanidade em Cristo, que continua agindo na Igreja pelo o Espírito Santo e os fiéis pela fé experimentam esta graça. Viver unido é testemunhar a experiência do mistério pascal de Cristo celebrado na Igreja, com súplicas e agradecimentos. Uma imagem que já aparece em outras cartas, ressalta a centralidade de Cristo no mistério da salvação: Ele é a cabeça da Igreja que é seu corpo e possibilita a reconciliação dos povos com Deus. Se antes só os judeus celebravam liturgicamente a graça de Deus, em Cristo tanto judeus, como gregos são acolhidos no mistério da salvação.

A proposta, é ler a carta toda percebendo a unidade de Cristo na Igreja, a qual deve dar testemunho de seu Mestre, no mundo.

Estas linhas que escrevemos aqui, são simplesmente para preparar e motivar as pessoas a estudarem a carta aos Efésios tendo como chave de leitura a pessoa de Cristo. Boa leitura!

Pe. José Carlos Krause Ferreira
Assessor Diocesano dos Grupos de Reflexão



Presbíteros da diocese se reúnem para celebrar sua vocação

Foi realizada no dia 3 de agosto, na sede da ASPRECAM, em Campo Mourão, a tradicional confraternização do clero em comemoração ao Dia do Padre, que acontece por ocasião da Festa de São João Maria Vianney (04/08), padroeiro dos padres.

Desde 1929, a Igreja Católica celebra a vida do sacerdote francês, também conhecido como Santo Cura d’Ars. A ocasião marca ainda o Dia do Sacerdote, festa instituída pelo Papa Pio XI.

A programação teve início com um momento de espiritualidade marcado pela recitação do terço pelas vocações, seguida da celebração da Santa Missa, presidida pelo bispo diocesano, Dom Bruno Versari.

Em sua reflexão, o bispo agradeceu a participação dos presentes, lembrou e rezou pelos que não puderam participar, rezou pelos enfermos, e destinou mensagens de animo e força

para a caminhada, “que mesmo sendo dura, é gratificante, por estar sempre ao lado de Jesus”, disse o bispo.

O encontro é uma oportunidade de encontro e partilha. Para os padres, viver esse encontro fortalece a Pastoral Presbiteral, e de forma mais real, une os padres em constante oração.

“Estes momentos de confraternização ajudam a solidificar a pastoral presbiteral para que conjuntamente, como presbitério, possamos dar testemunho de comunhão e esperança, e assim cuidemos uns dos outros e juntos do rebanho do Senhor”, disse o padre Roberto Carlos Reis, coordenador da Pastoral Presbiteral da diocese.



Jornada Mundial da Juventude 2023

Apressadamente, não ansiosamente

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ), Lisboa 2023, teve por inspiração bíblica, Lucas 1,39 - Maria, levantou-se e partiu, apressadamente. Muitas histórias se colocaram em movimento e se deslocaram para este encontro cheio de vida, alegria e horizonte.

A presença do Sumo Pontífice e a sua proximidade com os peregrinos, voluntários e locais, em seus pronunciamentos, teve uma vez mais a força de potencializar o *sensus fidei* e fazer, certamente, com que a maioria dos presentes experimentassem um aprofundamento no mistério.

Da diocese de Campo Mourão, 18 pessoas participaram do encontro (1 padre, 4 jovens ligados ao Setor Juventude e 13 do Movimento Neocatecumenato). Imagina-se que outras pessoas da diocese também estiveram no evento.

Nunca é demais dizer que uma JMJ nunca poderá ser explicada, apenas vivida e, quando deste acontecimento, caros leitores, entenderás a força de uma Igreja que continua a sonhar e colocar-se em dinâmica de encontro.

O Papa Francisco nos convidou a movimentarmos-nos apressadamente, mas não ansiosamente. Que esta mensagem ecoe para além da JMJ e desperte-nos, enquanto Igreja, para necessidade e urgência da missão, mas sobretudo, da importância de que ela seja sóbria

e marcada uma consciência de que as sementes lançadas darão frutos, a seu tempo. Sigamos, sem medo!

Adaiane Giovanni

Coordenadora do Setor Juventude



"Nem tudo está perdido. Percebi que ali a Igreja vive. E você se renova, andar ali tirava força... não sei de onde. Eu não tina mais forças ali, era Deus. Mas eu não conseguia reclamar. Eu cantava, ria... o que eu tanto sonhava aconteceu, e superou todas as minhas expectativas. E eu desejo que todos possam sentir isso".

Arthur Carvalho Cortês
Catedral São José - Campo Mourão

"Em Lisboa, fomos procurar onde o Papa ia passar com um mapa, e quando percebemos que ele ia passar paramos e esperamos. Quando ele passou, parecia que ele olhou para mim, como se peasse na minha mão, me levantasse e dissesse 'não tenhas medo'".

Luísa Jacomini Gonçalves
Catedral São José - Campo Mourão

"Eu teimei muito em ir a JMJ, mas obedeci minha mãe e ainda bem que fiz isso porque foi muito bom! Minha primeira experiência foi na casa de Maria, eu entrei e ajoelhei, e tudo se acalmou."

Maria Ruamah Barili Teixeira
Catedral São José - Campo Mourão

Parece clichê, mas faltam palavras para definir o sentimento pós jornada. Deus se apresenta para nós na alegria de uma juventude reunida por Ele e para Ele. Essa alegria, de alguma forma, é o que explica a Jornada. Uma alegria que ultrapassa barreiras linguísticas, culturais, sociais e chega para nós em forma de luz. A JMJ foi luz em minha vida. Desde as experiências novas, novas amizades, a recepção calorosa das famílias que nos acolheram em Porto, os momentos de oração, até nos perrengues - típicos de jornada - que enfrentamos em Lisboa. Tudo foi graça. Ver o Papa Francisco de perto foi, sem dúvidas, um dos pontos mais emocionantes de toda celebração. Ele trouxe força para a JMJ e, além de nos emocionar, foi responsável por despertar em cada jovem uma vontade de viver e lutar pela vida. Gratidão a minha comunidade pelo incentivo e orações. A JMJ Lisboa 2023 me mostrou a força de uma juventude alegre. Deu-me vontade de sair apressadamente, rumo à missão.

Gabrielle de Fátima de Brito
Juventude Missionária
Paróquia Nossa Senhora das Candeias - Goleirê

Participar da JMJ é um momento único e indescritível que renova o meu ministério sacerdotal e me faz acreditar que a Juventude, à sua maneira, está aí viva e desejosa de dar continuidade à sua missão.

O Papa Francisco dizia que "os pastores devem ter o cheiro das ovelhas", e Dom Bosco dizia que "é preciso gostar do que o jovem gosta". Na JMJ nós temos consciência da universalidade da Igreja e ela proporciona a nós um banho de juventude. Estar com os jovens nos rejuvenesce, e nos ajuda a compreender a linguagem e a forma particular da juventude viver a fé nesses tempos modernos, cheio de tantos desafios. Os jovens nos ensinam a viver e atualizar no hoje o Pentecostes. São milhões de jovens provenientes de mais de 200 países, trazendo consigo sua cultura própria, que se unem em nome da fé, respeitando uns aos outros e vivendo o verdadeiro significado da palavra Amor. Sou grato a Deus por ter participado de 4 Jornadas, e espero ter saúde e disposição para participar das próximas.

Pe. Ediberto Henrique de Mercena
Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Janiópolis

A Jornada Mundial da Juventude é um momento único de comunhão, que graças a Deus, com intercessão de Nossa Senhora, e ajuda da minha família e comunidade pude vivenciar cada momento especial, desde a acolhida em Porto para a pré-jornada até chegar enfim a Lisboa. Cada momento e cada pessoa nos toca de uma maneira única, mas sem dúvida ter o privilégio de chegar muito perto do Papa Francisco, estar em sua presença e ouvi-lo é muito especial, como ele mesmo nos disse "na Igreja tem espaço para todos, e se não tiver, temos que abrir esse espaço", pois a Igreja é para todos. A noite da Vigília, com a chegada e a exposição do Santíssimo no Campo da Graça, com 1,5 milhões de jovens de todos os lugares do mundo, foi surreal. O ambiente foi tomado por um silêncio, e todos voltados para um só lugar, Jesus.

Hugo Gonçalves Nascimento
Grupos Paroquiais
Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Luiziana

Agraciada sou por ter vivido de perto esse momento, e ainda viver. Esses dias não acabam, estão vivos em cada jovem, e muitos foram os momentos, diante das palavras do amado Papa Francisco, que com sua sabedoria incomparável, partilhou momentos singulares, levando a juventude que lá estava a refletir sobre nosso papel enquanto jovens católicos. Foram dias de sorrisos, lágrimas emocionadas, cânticos, silêncio, gritos de alegria, um grande encontro, mas não podemos esquecer que para viver esses momentos foi primeiro realizado um caminho. Rezo para que muitos jovens possam viver uma JMJ.

Flavia Carolina Leite
Juventude Missionária
Paróquia N. Sra das Graças - Barbosa Ferraz

Lisboa 2023 marcou minha quarta ida para uma JMJ (Rio 2013, Cracóvia 2016, Panamá 2019). Uma experiência caracterizada por profundas reflexões e muitos desafios, mas também agradecimentos e convicções. Ir para uma JMJ exige preparação espiritual, financeira e emocional e, este caminho que a antecede, faz toda a diferença para a sua vivência. Não faltaram desafios para mim, nesta etapa inicial e na jornada... Por tudo isso, tenho claro que o aprendizado desta JMJ foi tão grande que ainda não consegui assimilar adequadamente, então vou compartilhar os sonhos e as marcas que esta edição produziu em mim, até aqui: 1. Ter coragem e confiança: deixar Deus ser Deus em meus projetos. Fugir da autossuficiência. 2. A vida sempre triunfará: Nosso Deus é o Deus da vida! 3. Promover a cultura do encontro: Fiz novos amigos e reencontrei muitos outros de edições anteriores que me fizeram acreditar na força dos elos, independente da distância. 4. A Igreja conta comigo: mesmo que o que eu tenha a oferecer seja pouco. 5. Eu quero corresponder aos chamados do Papa Francisco, todos os dias: na fé e na vida! Ser fruto deste novo aggiornamento.

Adaiane Giovanni
Coordenadora diocesana do Setor Juventude
Paróquia Santo Antônio - Araruna





04
08

Missa do dia do Padre, na Catedral São José, em Campo Mourão



04
08

Missa em honra a São João Maria Vianney, realizada na Capela dedicada à ele na comunidade de Água da Fonte, em Farol.



05
08

Comemoração dos 04 anos de Sacerdócio do Padre Rodrigo Ferreira, na Paróquia Divino Espírito Santo, em Fênix.



05
08

Reunião da Pastoral Familiar na Paróquia N. Sra das Candeias, em Goioerê.



05
08

Visita da imagem peregrina do Bom Pastor na Capela Nossa Senhora Aparecida, em Engenheiro Beltrão.



06
08

Reunião da Pastoral Familiar da Paróquia Cristo Redentor, em Goioerê.



06
08

Primeira missa realizada no Jardim Veneza e Campelle, na comunidade São Joaquim e Sant' Ana, da Paróquia N. Sra. do Caravaggio, em Campo Mourão.



10
08

Celebração do dia do Diácono, na Catedral São José, em Campo Mourão.



11
08

Reunião do Clero do Decanato de Engenheiro Beltrão, na Paróquia Santo Antônio, em Araruna.



17
08

Reunião do Setor Juventude com os seminaristas que fazem atividades de Animação Vocacional para tratar sobre a Feira Vocacional.



19
08

Encontro de jovens das 4ª e 5ª etapas da catequese. Paróquia Santo Antonio, de Ubitatã.



20
08

Novos coroinhas da Paróquia Divino Espírito Santo, em Campo Mourão.



JORNAL SERVINDO
(44) 9 9803-3137

FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO
A SERVIÇO DA IGREJA

Giro de Notícias



**23
08**

Celebração de Santa Rosa de Lima, padroeira de Iretama e da América Latina. Paróquia Santa Rosa de Lima, em Iretama.



**24
08**

Espiritualidade e confraternização dos catequistas pelo mês vocacional. Santuário Nossa Senhora Aparecida, em Campo Mourão



**24
08**

Formação de leitores, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Jussara.



**26
08**

Formação de catequistas do decanato de Campo Mourão, na Paróquia São Francisco, em Campo Mourão.



**26
08**

Encontro Diocesano da CEBs, no Santuário Nossa Senhora Aparecida, em Campo Mourão.



**27
08**

Investidura de novos coroinhas na Paróquia São Judas Tadeus, em Terra Boa.



**27
08**

Celebração do dia do leigo e do catequista, na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Campo Mourão.



**27
08**

Formação Permanente dos MECE's do Decanato de Campo Mourão realizado na Paróquia São Francisco, em Campo Mourão.



**27
08**

Celebração do dia do leigo e do catequista, na Paróquia Santo Antônio, em Araruna.



**27
08**

Celebração do dia do leigo e do catequista, na Paróquia N. Sra. Imaculada Conceição, em Mamborê.



**28
08**

Grupo de Oração N. Sra. de Pentecostes, Paróquia São Francisco de Assis, no Distrito de Águas de Jurema.



**29
08**

Celebração da padroeira, na Capela Santa Cândida, em Campo Mourão.



APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Intenção de Setembro - 2023

Rezemos para que as pessoas que vivem à margem da sociedade, em condições de vida desumanas, não sejam esquecidas pelas instituições e jamais sejam consideradas descartáveis.

Material da Campanha Missionária já está disponível para as paróquias da diocese

Para o mês de outubro, os materiais da Campanha Missionária visam animar as comunidades para se tornarem verdadeiramente missionárias.

Esse ano tem-se como tema: *"Ide! Da Igreja local aos confins do mundo"*, e o lema: *"Corações ardentes, pés a caminho"*.

A Campanha Missionária deste ano põe em evidência que cada Igreja local tem o dever de evangelizar toda pessoa e todos os povos até os confins da terra. Destaca-se que este mês missionário nasce da experiência do amor de Cristo que cativa e impulsiona cada cristã, cada cristão. O tema proposto ajuda a aprofundar a relação entre Igreja local e a missão ad gentes, e enquanto o lema bíblico permanece em sintonia com a realização do

3º Ano Vocacional que a Igreja do Brasil está celebrando.

As dioceses de todo o Brasil recebem em agosto os materiais de animação da Campanha Missionária 2023, que são: novenas, cartazes, santinhos, envelopes e mensagens do Papa.

Em nossa diocese, o material que servirá de apoio para a celebração e organização do mês missionário, já está sendo enviado para todas as comunidades e paróquias, pela equipe do CDAE. Além do material impresso, também é possível ter acesso a todos os materiais através do site da POM.

Segundo Pe. Genilson Sousa, secretário da Pontifícia Obra da Propagação da Fé, todo material foi pensado e produzido pelas POM, em conjunto com o Conselho

Missionário Nacional. *"É importante que os representantes dos Conselhos Missionários Diocesanos (COMIDI) e dos Conselhos Missionários Regionais (COMIRE) possam acolher e receber esse material, enviando para todas as comunidades e paróquias das nossas dioceses no Brasil"*, destacou.

O mês missionário nos recorda que todos podem colaborar concre-

tamente com o movimento missionário através da oração e da ação, com ofertas de dinheiro e de sofrimento, com o próprio testemunho. Por isso, em todas as Igrejas do mundo no penúltimo domingo de outubro (21 e 22) realiza-se a coleta missionária, destinada integralmente para a missão universal.

Fonte: <https://www.pom.org.br/>



Setembro Amarelo

Mês de prevenção ao suicídio

vaninha para se lembrar sempre de que a vida tem um fim aqui nesta terra e essa lembrança de finitude, fazia-os ter uma vida mais repleta de sentido e doação aos outros.

Assim foi com a maioria dos santos da Igreja, agora pensemos em nós: quando imaginamos a morte de alguém querido ou pensamos nas possibilidades de acidente ou perda de alguém, qual a reação que temos?! Alguns entram em contato imediatamente, outros buscam mais aproximação e contato físico, outros ainda mudam o comportamento e a dedicação, expressando melhor o afeto e valorizando a presença. Não é?!

Nesta via, podemos afirmar que pensar na morte é saudável, pois melhora a forma de viver e se relacionar. A consciência de finitude é capaz de gerar um engajamento na vida e aqui temos um primeiro critério muito claro: quando pensar na morte provoca um movimento de valorização da vida e dos valores eternos (Beleza, Bondade e Verdade), estamos diante de um sinal de saúde.

Quando, então, o pensamento de morte começa a ser perigoso?

Temos uma função psicológica chamada razão, ela é responsável pelo senso das proporções e calcula a realidade da situação para refletir ou expressar as diversas emoções (afeição, esperança, medo, ansiedade, ódio, etc.).

Quando se perde o senso de proporção da realidade e o coração é habitado por sentimentos negativos e pessimistas a respeito da vida, estamos diante de um critério que sinaliza perigo para a autoconservação.

Diminuir ou perder o senso de proporção das coisas é começar a olhar para as circunstâncias e acreditar que não tem mais saída e a morte se apresenta como solução. Entender este ponto é fundamental e ao identificá-lo é necessário buscar ajuda profissional para cuidar e recuperar a razão, colocando-a em atividade normal para medir as coisas com proporcionalidade da realidade, escutando e nomeando os sentimentos e diminuindo a confusão de ideias.

Em síntese, vimos dois critérios claros que são resultado de um movimento interior diante do pensamento de morte: um saudável, que provoca desejo de vida e outro prejudicial que provoca desejo de morte.

Claro que existem outros critérios para análise, mas isso é muito particular e precisa de análise profissional. Não podemos ter medo de falar da finitude temporal da vida humana, pois saber que a vida nesta terra é passageira é fundamental para viver bem e saudável, como os olhos para o alto e no que realmente importa.

No entanto, quando aparece o desejo de antecipação do fim é necessário ajustar o olhar e reaproximar os laços com os outros, consigo mesmo e com Deus. *Lute, ame e se doe aos outros. Não desista de viver!*

"Vinde a mim todos os que estais fatigados e carregados e eu vos aliviarei!" (Mateus 11,28.)

Daniely Chiquetti
Psicóloga



SE VOCÊ PRECISA DE AJUDA, procure a sua Paróquia, fale com seu padre, com certeza ele te ajudará ou encaminhará para um especialista.

Conhecendo o seminarista Milton Grégory Greco

Nascido no dia 14 de fevereiro de 1995, em Campo Mourão, filho de Milton Greco e Sandra Aparecida Oliveira Greco, o jovem Milton Grégory é vocacionado da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Campo Mourão.

Grégory, como é conhecido no meio dos padres e seminaristas, e teve a infância marcada pelas visitas na casa dos avós e tios, na zona rural de Peabiru. Ele sempre viveu no Jardim Tropical em Campo Mourão, onde estudou e participou da comunidade, e também fez boas amizades. A adolescência foi tranquila, pois sempre foi muito ligado a família e aos amigos mais próximos. Participava com os pais do grupo de Vicentinos da paróquia e também atuava assiduamente na liturgia como leitor, coroinha e acólito.

Em 2011, os seminaristas da Diocese realizaram uma missão em sua paróquia, e durante os dias de missão, recordou o desejo de criança, que era de ser padre. Por um bom tempo ele havia se esquecido desse desejo, mas a amizade com os seminaristas e também o fato de ajudá-los na missão, acompanhando-os nas visitas, fez com que se aproximasse ainda mais da vida da Igreja.

O jovem Milton Grégory, passou a rezar mais e a se interessar progressivamente pelo estudo da

doutrina, da liturgia e da vida dos santos. Mesmo depois do contato com os seminaristas, e de se aprofundar na vida da Igreja, relutou por dois anos até ter coragem para conhecer o seminário. "Sentia-me ainda incapaz de dar esse passo", confessa Milton. Mas após o incentivo e apoio do pároco da época, o padre Genivaldo Barbosa, participou da Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro, em 2013. Na Jornada, viveu momentos preciosos de encontro com Deus, e pode vislumbrar a beleza de ser cristão no mundo. Durante a Missa de envio da Jornada, decidiu que ao retornar iria finalmente conhecer o seminário.

No estágio vocacional, sentiu o coração bater mais forte, o lugar, as palestras, as atividades, tudo o preencheu rapidamente e se sentiu em casa. Após refletir com a família, tomou a firme decisão de ingressar no seminário, o que aconteceu no dia 17 de fevereiro de 2014, e desde então, viveu o processo formativo e discernimento vocacional nas diversas etapas. O chamado de Deus acontece em sua vida de maneira sutil e simples, demorou para perceber, mas o Senhor sempre esteve com ele, conduzindo todas as coisas, e os anos no seminário o levaram a perceber esse agir de Deus.

No próximo dia 16 de setembro, o seminarista Milton Grégory será ordenado diácono transitório

na Paróquia Santo Antônio, em Araruna. O lema escolhido para sua Ordenação Diaconal é: "Faça-se em mim segundo tua palavra" (Lc 1,38). "Ao ser chamada por Deus para uma grande missão, a Santa Virgem Maria colocou-se à disposição para que Ele realizasse nela a sua obra. Seu exemplo de serviço humilde e amoroso é a profunda inspiração para o ministério que deseja abraçar, imitando, a disponibilidade e a coragem de Maria, recorrendo sempre a sua intercessão", acredita o seminarista Milton Grégory.

"Sinto-me agraciado ao vivenciar a experiência destes dias que antecedem a ordenação. De fato, o Senhor é bom e nos chama, apesar de nossa indignidade. Trata-se de um presente, uma graça, que desejo não desperdiçar. Tenho aguardado a ordenação com alegre expectativa. Sinto, de maneira muito forte, o apoio da comunidade. A

força e a fé do povo de Deus, a alegria que demonstra e a confiança que deposita são de valor incalculável. Como é bonito ver as mais variadas comunidades da diocese partilhando de tanta alegria e exultação. Desde minha amada comunidade de origem, Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, até as demais pelas quais passei. De fato, tenho sentido o quanto a Igreja é verdadeiramente uma família, um só corpo e um só espírito. Posso sentir a sintonia e as orações de muitas pessoas em meu favor, sobretudo agora, às vésperas da ordenação. A comunidade onde resido atualmente, Paróquia Santo Antônio de Araruna-PR, tem contribuído com muita solicitude em toda a preparação desse momento. Após a ordenação diaconal, espero jamais esquecer minhas origens e, sobretudo, o propósito para o qual serei ordenado – o serviço a Deus e ao seu povo", disse o jovem Milton Grégory.



A Diocese de Campo Mourão, minha família e eu

Milton Grégory Greco

temos a alegria de convidar você e seus familiares para a solene Celebração Eucarística, na qual pela imposição das mãos e prece de ordenação de Dom Bruno Elizeu Versari, Bispo Diocesano, serei ordenado Diácono para o serviço do Povo de Deus.

16 de Setembro de 2023 **15h**

Paróquia Santo Antônio - Araruna-PR



RCC realiza Assembleia Ordinária

No dia 23 de julho, aconteceu a Assembleia Ordinária da RCC da nossa diocese. No encontro foram aprovados vários assuntos importantes e necessários para o futuro do movimento diocesano. A pauta principal foi a apresentação e aprovação da 1ª alteração estatutária, o que é uma realidade para toda a RCC Brasil.

Esteve presente na assembleia diocesana o coordenador estadual

do movimento, Miguel Machinski Jr. e o assessor jurídico da RCC Paraná, o advogado José Walmir Garbúggio, ambos de Maringá.

Para o coordenador diocesano, Anderson Bernardes: "A assembleia do conselho da RCC Campo Mourão, irá produzir muitos frutos para todos os Grupos de Oração. O novo estatuto aprovado pelo conselho, nos aproximará cada vez mais, e irá servir para zelarmos pelo presente e o futuro da RCC em nossa Diocese".



Paróquia N. Sra. do Caravaggio,
Campo Mourão

Semana Nacional da Família na diocese de Campo Mourão

Do dia 03 a 19 de agosto, aconteceu a Semana Nacional da Família. O tema escolhido pela Comissão Nacional da Pastoral Familiar foi *"Família, Fonte de Vocações"* e o lema escolhido remete o Ano Vocacional, sendo a passagem bíblica do Evangelho de São Lucas: *"Corações ardentes, pés a caminho"* (cf. Lc 24,32-33).

Em nossa Diocese, as paróquias estiveram empenhadas na realização das atividades para essa semana tão importante para a Igreja e suas famílias presentes nas comunidades. As paróquias realizaram missas, celebrações da palavra, palestras, terços, grupos de reflexões, partilhas e outros momentos para reunirem as famílias.

Confira os testemunhos de algumas famílias que viveram uma experiência muito bonita em suas comunidades

"A Semana Nacional das Famílias na Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, de Mamborê, foi marcada pela presença da chuva e muita chuva de bênçãos. Desta vez foi possível inserir diversos líderes de movimentos, serviços, pastorais, comunidades urbanas e rurais, oportunizando que de uma forma ou de outra pudéssemos participar, refletir, e se encontrar enquanto família, comunidade."

SANDRA BAZZANINI E JOSÉ CARLOS KLIPSTEIN
Par. Nossa Senhora Imaculada Conceição de Mamborê

"Tivemos uma semana muito abençoada. Nas 19 comunidades da paróquia, todas fizeram os 7 encontros seguindo o livro da CNBB. Foi muito lindo e ver a grande participação, onde até as crianças faziam a apresentação do que tinham aprendido. Foi um momento de oração muito forte onde todos foram chamados a colocar sua vocação em ação. Muitas partilhas, depoimentos e principalmente a reunião em família e comunidade."

ORLEI J. DOS SANTOS E NILCÉIA R. DE MATOS
Par. Sagrado Coração de Jesus, de Jussara

"Na Paróquia Cristo Redentor de Goioerê, ao encerrarmos a Semana Nacional da Família, entregamos lembrancinhas para cada família presente e a igreja estava lotada. Foi muito gratificante ver o envolvimento das famílias nas celebrações. No final, realizamos o convite para os casais presentes a fazerem parte da Pastoral Familiar. Foi muito emocionante toda a semana e é muito gratificante trabalhar em prol da família..."

JOSÉ C. BEZERRA E ROSELI DE LIMA C. BEZERRA
Cristo Redentor, de Goioerê

"Vivemos um processo de conversão diariamente desde 2018, quando retornamos à Igreja. Por anos nos ausentamos da igreja por vontade própria sim. Tivemos situações terríveis com o filho se envolvendo com droga, discórdia no matrimônio, dificuldades financeiras e muitas outras provações e desafios. Tudo por que acreditávamos que tínhamos que trabalhar, trabalhar, aumentar o patrimônio, ter dinheiro e boa situação financeira num futuro que nem sabíamos se chegaríamos vivos, mas o importante seria deixar nossos filhos amparados financeiramente. Nos esquecemos da única coisa que nunca deveríamos ter nos afastado, da casa do Pai. Agradeço a Deus por ter nos enviado um anjo que hoje é nosso amigo, o padre Ediberto, que nos abriu os olhos e nos resgatou para o rebanho do Senhor novamente. Este ano a Semana da Família foi especial. O tema ligado a vocação reforçou a certeza do amor incondicional de Deus para comigo e minha família. Eu e minha família estávamos envolvidos com as programações de nossa Paróquia, e isso foi muito gratificante. Por diversas vezes, após a missa, outros casais vinham de encontro conosco e nos diziam: "que bom ver vocês aqui, rezamos para que você e sua família sejam persistentes na fé". Olha o Espírito Santo agindo através dos leigos!"

CRISTIANE GOMES GODINHO E FAMÍLIA GODINHO - Par. Nossa Senhora Aparecida, de Janiópolis



Paróquia Nossa Senhora das Candeias
Goioerê



Paróquia N. Sra. Aparecida
Janiópolis



Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus e
da Sagrada Face, Campina da Lagoa



Paróquia São José Operário,
Rancho Alegre D'oeste



Paróquia São Judas Tadeu
Terra Boa



Paróquia Nossa Senhora Imaculada
Conceição, Mamborê



Visitas vocacionais continuam em toda diocese

to, foi realizado encontro com os catequizandos e com o grupo de jovens da paróquia, onde os seminaristas compartilharam sobre as quatro vocações específicas e a sobre a integração dos ensinamentos da catequese no dia a dia dos catequizandos. Durante a noite, um dos seminaristas fez-se presente na celebração da comunidade do Ser-tãozinho, onde pôde falar sobre vocação à ótica da espiritualidade de Cristo Bom Pastor. Na missa da matriz, o padre Francisco Dantas, deu um momento de fala ao seminarista Bruno, que compartilhou sobre seu chamado vocacional.

Em Peabiru, nos dias 12 e 13 de agosto, os seminaristas Paulo e José Paulo, participaram das missas junto ao padre Fiorenzo e do padre Aurélio. Durante as celebrações os seminaristas puderam falar sobre o 3º ano vocacional do

Brasil e sobre a dimensão espiritual das vocações.

Já na paróquia São Judas Tadeu, de Terra Boa, no sábado, 19 de agosto, aconteceu um encontro com os futuros coroinhas da paróquia e os grupos de jovens, havendo uma partilha sobre vocação e discutindo os desafios e passos a serem dados com os jovens sobre o tema vocacional. No domingo, 20 de agosto, os seminaristas participaram da missa dominical na matriz e na capela Nossa Senhora das Graças. Nessas celebrações os padres deram oportunidade para os seminaristas compartilharem sobre o chamado de cada um, e logo após. Nessa paróquia os seminaristas tiveram a oportunidade de fazerem uma convivência com os seminaristas Dehonianos.

Na paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Jussara, no sábado, 26

de agosto, os seminaristas celebraram nas capelas São Pedro e Nossa Senhora das Graças, além de participar da missa na matriz com o padre William, falando sobre "Vocação: Graça e Missão" e compartilhando sobre a caminhada vocacional. Neste mesmo dia, tiveram um encontro com os catequizandos onde se destacou a importância da abertura a escuta da Palavra de Deus e a resposta de batizados que cada um deve dar a Ela. No domingo, 27 de agosto, houve celebração da Palavra com os seminaristas nas capelas São José e Nossa Senhora Aparecida e missa na Matriz.

Encaminhando para o fim das visitas no Decanato de Engenheiro Beltrão, no final de semana do dia 02 e 03 de setembro na Paróquia Santo Antônio de Araruna. Na sequência inicia-se as visitas no Decanato de Campo Mourão:

PROGRAMAÇÃO PARA O MÊS DE SETEMBRO:

03 a 10/09 : Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima - Campo Mourão

10 a 17/09: Paróquia Nossa Senhora do Caravaggio - Campo Mourão

17 a 24/09: Paróquia Sagrada Família - Campo Mourão

24/09 a 01/10: Paróquia São Francisco de Assis - Campo Mourão

08/10 a 15/10: Paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro - Campo Mourão



Paróquia Nossa Senhora das Graças Engenheiro Beltrão



Paróquia São Judas Tadeu Terra Boa



Paróquia Sagrado Coração de Jesus Jussara

25 ANOS de sacerdócio do Pe. Aédio Odilon Pego

No dia 12 de setembro, o Padre Aédio Odilon Pego, pároco da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, de Goioerê; e diretor espiritual do Seminário diocesano Propedêutico São José, celebrará 25 anos de ordenação presbiteral.

O Jornal Servindo de outubro de 1998, registrou em breves palavras com foi o dia da ordenação do Pe. Aédio: "No último dia 12 de setembro (1998), houve, em Quinta do Sol, no ginásio de esportes a Ordenação Sacerdotal do Pe. Aédio Odilon Pego, 1º Sacerdote de Quinta

do Sol. A cerimônia foi presidida pelo Sr. Bispo Diocesano Dom Virgílio de Paulo, cerca de 30 padres, vários diáconos, mais ou menos 50 seminaristas e uma multidão de 3 mil pessoas. Tal ordenação se revestiu de muito brilhantíssimo e foi muito bem preparada pelo pároco Pe. Luiz Antônio Belini e sua comunidade. Parabéns ao povo de Quinta do Sol e votos de um feliz e santo sacerdócio para Pe. Aédio."

Louvado seja Deus, pela vida e vocação do padre Aédio Pego. Rezemos por seu ministério, principalmente na celebração do seu Jubileu de Prata.



A generosidade Divina

Quando falamos de generosidade, isto é, do próprio termo em si, é impossível desassociá-lo de Nosso Senhor Jesus Cristo, pois Ele por sua entrega total na Cruz e por amor a nós, se mostrou generoso e não voltou atrás na vontade do Pai, *“Ele, estando na forma de Deus não usou de seu direito de ser tratado com um Deus mas se despojou, tomando a forma de escravo. Tornando-se semelhante aos homens e reconhecido em seu aspecto como um homem abaixou-se, tornando-se obediente até a morte, à morte sobre uma cruz” (Fl 2,6-8)*. Portanto, diante dessa generosidade, ou seja, deste amor, somos convidados a ordenar nossas vidas para a santificação das ações que realizamos.

Em nossa realidade, enquanto cristãos católicos, temos diversos meios ou modos de santificar nossas vidas. Como prioridade, os sacramentos devem ser para nós primazia, sendo eles sinais da graça de Deus, instituídos por Nosso Senhor Jesus Cristo. Ademais, possuímos também diversas devoções



que nos auxiliam nesta jornada. No entanto, gostaria de dar enfoque no sacramento da Eucaristia, na qual, é a generosidade de Nosso Senhor em sua entrega no altar, conservando o maior mistério de nossa fé.

A Eucaristia é o alimento que abastece nossa alma que revigora nossas forças, é a graça que em contato com o nosso corpo (na comunhão) restaura nossa vida espiritual. Nesse sentido, é preciso buscar se preparar para receber

Nosso Senhor na comunhão. O padre R. Garrigou Lagrange, em sua obra *“As três idades da vida interior”*, faz algumas considerações a respeito do comungar: *“a comunhão é a consumação do dom de si. A bondade é essencialmente comunicativa, ela atrai, ela se doa para nos vivificar e nos enriquecer espiritualmente. Isso é verdadeiro sobretudo em relação à bondade irradiante de Deus e de seu Cristo. Na comunhão, o Salvador nos atrai a si e se dá, não somente à humanidade em*

geral, mas a cada um de nós, se o quisermos, e de uma forma cada vez mais íntima, se formos fiéis. Ele se dá, não para ser assimilado por nós, pois isso o empobreceria; mas para nos tornar cada vez mais semelhantes a Ele. ‘O pão que partimos’, diz São Paulo, ‘não é comunhão com o corpo de Cristo?’ (1Cor 10,16). É a própria Vida que nós recebemos.”

Por fim, para crescer na vida de santidade e na comunhão verdadeira com Cristo, é necessário morrer para si e para o mundo, não no sentido de se isolar do mundo, mas ser todo de Cristo no mundo. Como nos adverte São Paulo na Epístola aos Filipenses *“pois para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro” (1,21)*. Buscando direcionar nossa vida para Nosso Senhor Jesus Cristo, entendemos sua generosidade em querer nossa salvação. Pois Ele é: *“o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14)*.

Lucas Costa Wachesk

2º ano da etapa da Configuração



Encontro Regional dos Presbíteros

Realizou-se nos dias 21 a 25 de agosto, o Encontro Regional de Presbíteros, da Igreja Católica no Paraná – Regional Sul 2, tendo a diocese de Toledo como anfitriã do evento. A programação incluiu a eleição da nova presidência da Comissão Regional de Presbíteros (CRP), atividades culturais e ao menos sete conferências.

Tendo como base o tema *“Presbíteros: Testemunhas da Esperança”* e a inspiração bíblica da Carta aos Romanos *“Alegres na esperança, perseverantes na tribulação e constantes na oração” (Rm 12,12)*, as conferências foram assessoradas pelo Pe. Manoel José Godoy, da Arquidiocese de Belo Horizonte, professor e diretor executivo do Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA), em Belo Horizonte.

Participaram do encontro cerca de 150 padres do Estado do Paraná, sendo 5 da diocese de Campo Mourão, os padres: André Arnaldo Camilo, Waldir Romero Junior, Roberto Cesar de Oliveira, Gianni José Bento e Roberto Carlos Reis. Também se fizeram presentes, em alguns momentos, Dom Aparecido Donizete de Souza, bispo auxiliar de Cascavel e Dom Cleocir Bonetti, referencial dos presbíteros do Brasil; Dom João Carlos Seneme, Bispo de Toledo, juntamente com Dom Walter Jorge Pinto, bispo de União da Vitória e referencial dos presbíteros do Paraná, acompanharam todo o encontro.

O evento concentrou suas atividades no Centro de Formação Instituto São João Paulo II, onde também foram acolhidos dois pa-



dres vindos de Guiné-Bissau (África), o Pe. Luís Paulo da Costa Monteiro e o Pe. Paulo de Pina Araújo, membros do clero da diocese de Bafatá que integraram o grupo e apresentaram o Projeto *“Somos todos Irmãos”*. Lembrando que lá em Bafatá a Igreja Católica no Paraná mantém a Missão Católica São Paulo VI.

O tema proposto nos convidou a *“dar a razão de nossa esperança” (1Pd 3,15)* e a formar a comunidade da esperança, despertando esperança no mundo. Para tanto, algumas perguntas são necessárias: nosso presbitério é uma comunidade de esperança? Onde as pessoas de hoje podem encontrar esperança para viver e dar sentido à sua existência? Como recuperar a esperança numa sociedade sacudida por tantas crises? Como a Igreja pode enfrentar suas crises e

ser um farol de esperança na vida das pessoas?

Nossa esperança tem um nome: Jesus Cristo. Crer Nele é descobrir a esperança última que anima a existência humana, pois só a esperança mobiliza a fé e anima a partir de dentro a vida cristã. Assim sendo, o programa da vida cristã é viver *“alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração” (Rm 12,12)*.

Peçamos a Deus, pela intercessão de Nossa Senhora e São José, que possamos dar passos concretos como presbitério, para que sejamos sinais de esperança e assim levemos as pessoas, em meios a tantos desafios, a uma esperança que não decepciona.

Pe. Roberto Carlos Reis
Coordenador Diocesano
da Pastoral Presbiteral



O RITO DE DESPIR-SE PARA O BATISMO

Ao entrar no batistério, o que será batizado tira suas vestes, ficando completamente nu. “Tu entras no batistério e logo tira tuas vestes” (TEODORO DE MOPSUÉSTIA, *Les homélies XIV, 1*). O mesmo afirma Cirilo de Jerusalém ou o seu sucessor João, em todo caso, sempre no século IV: “Logo que entrastes, despistes a túnica” (*Catequeses Mistagógicas III, 1*). No batistério estão apenas as pessoas envolvidas no batismo. A comunidade está reunida orando em outro lugar, de preferência na Igreja, para a eucaristia. A nudez é necessária tanto para a unção do corpo todo quanto para o banho de imersão.

O rito de despir-se será interpretado pelos santos Padres recorrendo a uma riqueza de símbolos enraizados no relato genesíaco do paraíso. O próprio batistério era enfeitado com pinturas que tinham o paraíso por inspiração. Antes de tudo, despir-se das vestes com as quais se entra no batistério representa o abandono da vida passada, marcada pela corrupção e pela mortalidade, indicado também como o “velho homem”, aquele que será deixado para trás para dar origem ao “novo homem”, marcado pela regeneração do banho batismal.

*“Despe o velho homem como uma veste imunda. Recebe a túnica da incorruptibilidade que o Cristo te presenteia” (GREGÓRIO DE NISSA In: PG 46, 420C). “É preciso que se retire tua veste, índice de mortalidade e que, pelo batismo, tu vistas a túnica da incorruptibilidade” (TEODORO DE MOPSUÉSTIA, *Les homélies XIV, 1*).*

Esse ato de despir-se do velho homem tem consequências muito concretas para a vida daquele que renascerá pelo batismo. Não se trata apenas de um símbolo que se esgota no rito. Representa uma tomada de posição sobre a vida que o batizado deverá levar, optando pelo bem e não continuar a viver

indiferentemente dividido entre o bem e o mal. O Pseudo-Dionísio, o Areopagita, um pouco mais tarde, entre os séculos V e VI, quando o batismo já acontece todo em uma única celebração, recolhe o significado que a tradição deu desse desvestir-se:

*“Mas não se poderia participar ao mesmo tempo de realidades opostas; todo aquele que entra em qualquer comunhão com o Uno [Deus] não pode mais levar uma vida dividida, se pretende ao menos receber do Uno [Deus] uma participação segura, mas será necessário que resista firmemente a todas as investidas daquilo que pode dissolver a unidade [pecado]. Tal é o ensinamento que santamente sugere a tradição simbólica, despojando, por assim dizer, o neófito de sua vida anterior, arrancando-lhe até as últimas afeições deste mundo, colocando-o de corpo e pés nus, com a face para Ocidente à fim de abjurar, com as mãos estendidas, toda comunicação com as trevas más” (PSEUDO-DIONÍSIO O AREOPAGITA, *A Hierarquia Eclesiástica. III, 5; 401A*)*

O livro do Gênesis afirma que Adão e Eva viviam em harmonia com a natureza, entre si e com Deus: “o homem e sua mulher estavam nus, porém, não sentiam vergonha” (Gn 2,25). Após o pecado, “perceberam” que estavam nus e por isso se esconderam de Deus. Então “entrelaçaram folhas de figueira e fizeram tangas” (Gn 3,7-8). Ao serem expulsos do paraíso, “Javé Deus fez túnicas de pele para o homem e sua mulher, e os vestiu” (Gn 3,21). O pecado rompe aquela tríplice harmonia, razão da vergonha. Serão essas vestes, marcadas pela nova situação do ser humano que deverão ser despidas ao batizar-se, regenerando o homem e a mulher para a vida nova, indicada como aquela paradisiaca anterior ao pecado. Embora continue vivendo os efeitos de um mundo dividido e arruinado pelo pecado, o batizado deve se esforçar para viver novamente em harmonia com a natureza, entre si e com Deus. O pecado e a mortalidade, sua consequência, devem ser deixados para trás pelo batismo.

O tema do pecado e da mortalidade nos leva a Cristo e sua morte na cruz. Cristo foi quem por primeiro desvestiu o velho homem na cruz, superando o pecado e a mortalidade. Se o batismo é uma configuração ao Cristo morto e ressuscitado,



é também uma configuração à nudez de Cristo na cruz. Cirilo nos apresenta esta interpretação em sua catequese para os neófitos de Jerusalém:

“Logo que entrastes, despistes a túnica. E isto era imagem do despojamento do velho homem com suas obras. Despidos, estáveis nus, imitando também nisso a Cristo nu sobre a cruz. Por sua nudez despojou os principados e as potestades e no lenho triunfou corajosamente sobre eles. As forças inimigas habitavam em vossos membros. Agora já não vos é permitido trazer aquela velha túnica, digo, não esta túnica visível, mas o homem velho corrompido pelas concupiscências falazes. Oxalá a alma, uma vez despojada dele, jamais torne a vesti-lo, mas possa dizer com a esposa de Cristo, no Cântico dos Cânticos: “Tirei minha túnica, como irei revesti-la?” Ó maravilha, estáveis nus à vista de todos e não vos envergonhastes. Em verdade éreis imagem do primeiro homem Adão, que no paraíso andava nu e não se envergonhava”.

Sobre a vergonha que sentiram Adão e Eva nus no paraíso escreveu um texto iluminador Gregório de Nissa: “Tu nos afastaste do paraíso e nos chamaste de novo; e tu nos desvestiste das folhas de figueira, essas vestimentas sórdidas, e nos revestiste de uma roupagem de honra... Agora quando tu chamares Adão ele não terá mais vergonha nem, sob a reprovação de sua consciência, se esconderá debaixo das árvores do paraíso. Tendo recuperado a parrhésia [confiança filial, que é o oposto da vergonha], ele vai aparecer em pleno dia...” (GREGÓRIO DE NISSA In: PG 46, 600).

Este rito de despir-se e ser bati-

zado completamente nu, no entanto, também encontrou resistências. As sensibilidades são diferentes entre as culturas e a nudez é vivenciada também diferentemente. Basta nos lembrarmos dos missionários que chegaram da Europa durante a colonização das Américas e os indígenas. Devemos nos lembrar que nos primeiros séculos a maioria dos que vinham para o batismo eram adultos. A obra Didascalía, de um bispo, datada com probabilidade das primeiras décadas do século III na Síria, justifica a necessidade das diaconisas justamente para auxiliar no batismo das mulheres: “Pois não convém que as mulheres sejam vistas pelos homens” e também para que seja “uma diaconisa que unja as mulheres” (DIDASCALIA XVI, 3,12). Um texto do final do século V proveniente de uma comunidade da região do Tibre dá uma orientação parecida:

“Uma vez que é inconveniente que o sacerdote que batiza as mulheres veja sua nudez, este estende somente a mão, separado dela por meio de um véu. A diaconisa leva a mulher que deve ser batizada sob a mão do sacerdote, que assim impõe a mão sobre sua cabeça sem a ver e a batiza...” (cit. por Robert CABIÉ).

Em outros lugares temos testemunho da construção de uma parede com uma janela através da qual o sacerdote passava a mão e, orientado por uma diaconisa, ungia e batizava por imersão uma mulher. Estas questões práticas irão desaparecer com o batismo de crianças nos séculos seguintes.



Mudança no Jornal Servindo e PASCOM



O Jornal Servindo expressa gratidão à jovem Heloisa Perigaró, pelos serviços prestados ao nosso jornal diocesano e ao Setor de Comunicação ao longo dos meses em que esteve conosco. Sua dedicação e comprometimento foram notáveis. Com certeza a sua contribuição marcou as páginas da comunicação de nossa diocese.

A partir de agora, estará somando ao nosso time da

Pastoral da Comunicação, em nossa igreja diocesana, de maneira especial, no Jornal Servindo, o jovem Anderson Bernardes. Que a sua presença e participação em nossa igreja ajude a fortalecer a vida pastoral em nossa diocese.

Pe. Adilson M. Naruishi
Coord. do Jornal Servindo e Assessor da Pascom



Profissão religiosa da Irmã Bernadette da Santíssima Virgem

No dia 20 de agosto, a Irmã Bernadette da Santíssima Virgem fez sua primeira profissão religiosa, na qual assume os votos de castidade, pobreza e obediência, na Ordem da Bem Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo, no Carmelo de Campo Mourão.

A Santa Missa e o Rito da Profissão, teve como celebrante o padre Genivaldo Barboza, vigário geral da diocese, e estiveram presentes vários familiares e amigos.

Para as irmãs do Carmelo, foi um dia de muita alegria. "Foi um momento muito importante para nossa irmã dentro de sua caminhada formativa no seguimento de Jesus. Ao professar os votos de castidade, pobreza e obediência por 3 anos, a formanda entrega sua vida ao Senhor no aprofun-

damento de seu discernimento vocacional, a fim de fazer a experiência de seguir a Jesus mais de perto na radicalidade dos votos dentro de nossa comunidade contemplativa carmelita," disse a Ir. Teresa Margarida dos Corações de Jesus e Maria, que é formadora do Carmelo.

A celebração aconteceu no dia da solenidade da Assunção de Nossa Senhora, mesmo dia em que se celebra o dia da vocação vida religiosa. Neste ano vocacional, rendemos graças a Deus que continua a chamar jovens que almejam viver a santidade no serviço da Igreja e, mais especificamente na oração e intercessão pela Igreja, conforme o nosso carisma. Rezo-mos pela irmã Bernadette da Santíssima Virgem, por sua perseverança e fidelidade, e por novas vocações religiosas.



Almoço de São José e Campanha Solidária

No dia 01 de outubro, às 16h, no Seminário São José, em Campo Mourão, após o 33º Almoço de São José, será realizado o sorteio da rifa "Campanha Solidária para a reconstrução do auditório" do Centro de Formação Dom Elizeu Simões Mendes.

Para participar é só procurar a secretaria de sua paróquia ou a Cúria Diocesana de Campo Mourão.

DIÓCESE DE CAMPO MOURÃO - PR
CAMPANHA SOLIDÁRIA
PARA RECONSTRUÇÃO DO AUDITÓRIO

PRÊMIOS

1º R\$5.000,00	6º R\$2.000,00
2º R\$5.000,00	7º R\$2.000,00
3º R\$5.000,00	8º R\$2.000,00
4º R\$5.000,00	9º R\$2.000,00
5º R\$5.000,00	10º R\$2.000,00

PRÊMIO BÔNUS
R\$5.000,00

COLABORAÇÃO
R\$15,00

SORTEIO/CUMBUCA: 01/10/2023 às 16h00
CENTRO DE FORMAÇÃO - AUDITÓRIO

33º Almoço de São José
Local: Seminário São José (saída p/ Cascavel)
Dia 1 de Outubro de 2023
Domingo - 12h às 14h30

EM PROL DOS SEMINÁRIOS DA DIÓCESE DE CAMPO MOURÃO

Seminário de Propedêutico Campo Mourão | Seminário de Filosofia Maringá | Seminário de Teologia Cambé

CONVITE INDIVIDUAL R\$ 60,00
Não será servido em marmitex

CONVITE INDIVIDUAL R\$ 30,00
CRIANÇA - 8 a 12 anos

BUFFET - Carne assada (costelão), arroz, salada, mandioca e farofa
Crianças até 7 anos não pagam - Bebidas não incluídas

NÃO SERÁ VENDIDO BEBIDA ALCOÓLICA

Postos de Vendas em Campo Mourão
Centro Catequético: (44) 3525-1634 | Fiorella: (44) 3525-1220
Realce Estofados: (44) 3523-3338
Venda antecipada nas Paróquias da Diocese

BALANCETE JULHO 2023

ENTRADAS	
Contribuição das Paróquias	359.159,00
Recebimento das Paróquias-Hóstias/Vinho/Materiais/Encargos/Reembolsos/Almoços	244.844,18
Recebimento Aluguel Centro de Formação e Casa	4.100,00
Doações para os Seminários Diocesanos	500,00
Doações para Construção da Capela no CDF	6.485,00
TOTAL DE ENTRADAS	615.088,18
SAÍDAS	
MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS	
Despesas com Água/Energia/Telefone/Correio	1.840,05
Despesas com Combustíveis	2.393,73
Despesas com Salários/13º Salário/Férias/Côngruas e Alimentação	53.596,78
Despesas com Encargos Sociais	216.747,99
Despesas com Vale Transporte	2.282,02
Despesas com Hóstias/Vinho/Materiais religiosos	18.540,35
Despesas Gerais-Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção/Farmácia	17.778,12
Despesas com Cartório	26,00
Despesas com Cursos, Assembleias e Confraternizações	1.125,42
Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro	7.777,86
Estudo dos Padres - Pós Grad. Acons. Pastoral e Dir. Espiritual - Formadores	4.177,48
Repasso Comunhão e Partilha para CNBB	3.591,59
Repasso Tribunal Eclesiástico Maringá	2.365,00
Honorários Advocáticos	1.320,00
Prever serviços Póstumos	53,50
Licenciamento 2023 dos Veículos	636,58
Impostos e Taxas Municipais dos Imóveis	62,64
Banners e Impressos Pastorais	90,00
Aquisição de Móveis, Aparelhos e Equipamentos	2.500,00
Doação para Lar Dom Bosco	7.000,00
Doação Espontânea	460,00
Doação p/ Paróquia São Pedro de Corumbataí do Sul	15.873,50
Repasso p/ AAPAC	4.089,27
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	3.133,33
Obra Construção da Capela no Centro de Formação	46.832,01
Obra Construção do Auditório no Centro de Formação	78.855,23
TOTAL	493.448,45
RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno	
Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	748,12
Despesas com Salários/13º Salário/Encargos/Alimentação e Côngruas	12.098,45
Despesas Gerais -Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção	77.914,16
TOTAL	90.760,73
RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Javier	
Despesas com Água/Energia/Telefone	852,92
Despesas com Salários/Recisão/Encargos/Alimentação e Côngruas	10.575,12
Despesas Gerais -Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção	848,00
TOTAL	12.276,04
OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)	
Centro Past. Dom Elizeu -Energia/Limpeza/Usos/Consumo/Manutenção	14.083,59
Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas	28.049,30
Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas	20.960,40
Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas	29.753,77
TOTAL DE SAÍDAS	689.332,28
RESUMO GERAL	
Total entradas	615.088,18
Total de saídas	689.332,28
SALDO MÊS DE JULHO	(74.244,10)

ANIVERSÁRIO DO CLERO

SETEMBRO DE 2023

(NA) - Nascimento (OP) - Ordenação Presbiteral (OD) - Ordenação Diaconal

03	Pe. Fiorenzo Longhi	NA
06	Pe. Carlos Cezar Candido	NA
06	Diác. Cezar Augusto Bezerra da Silva	OD
06	Diác. Marcos Alexandre de Carvalho	OD
07	Diác. José Pereira	NA
08	Diác. Mercir Ricci	NA
09	Pe. João Donisetti Pitondo	NA
09	Pe. José Givanildo Detumim	NA
09	Diác. Bruno Tkaczuk	NA
12	Pe. Aédio Odilon Pego	OP
12	Pe. Jilliard Adolfo de Souza	NA
17	Pe. Deniz Aparecido Ferreira	NA
19	Diác. Reinaldo Soares	NA
21	Pe. Fiorenzo Longhi	OP
24	Pe. Paulo Versari Conceição	NA
24	Pe. Gerson de Araújo Costa	NA
25	Pe. Wesley de Almeida dos Santos	NA